

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



UNILA

Universidade Federal
da Integração
Latino-Americana

A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM TRABALHO CONJUNTO ENTRE PIBID ESPANHOL UEL E CELEM

Cacilda Aparecida Pereira¹

Izabel Cristina Mendes de Oliveira²

Resumo

A leitura é uma ferramenta importantíssima no processo de ensino-aprendizagem. Quando compreendemos o que lemos desenvolvemos a criatividade, aprimoramos nossa linguagem e ampliamos nossa visão de mundo. No processo de ensino-aprendizagem cabe ao professor orientar e estimular a leitura tanto em sala de aula como fora dela, ofertando ao aluno textos variados, para que ele tenha contato com discursos e registros diversos dentro do universo da linguagem. cremos que o trabalho com gêneros textuais em sala de aula e especificamente no CELEM, desempenha um papel fundamental na formação de leitores proficientes, colaborando assim para o desenvolvimento da comunicação oral e escrita. Várias formas de apresentação e desenvolvimento das atividades, de maneira que sejam agradáveis tanto em sala de aula, ou como proposta de leitura e atividades adicionais.

Palavras-chave: Gêneros textuais, leitura, ensino-aprendizagem.

Introdução

No intuito de desenvolver nos alunos interesse pela leitura, fizemos um projeto de leitura, para aplicação no CELEM (**Centro de Línguas Estrangeiras Modernas**) de espanhol, em parceria entre alunos do PIBID e o(a) supervisor(a), com o objetivo de apresentar vários gêneros textuais, assegurando que todo conhecimento pode ser remetido de forma significativa ao cotidiano, através de associações mostrando a importância dos mesmos no universo de assuntos e decisões que nos rodeiam. Visto o desinteresse que muitos estudantes têm pela leitura, buscamos a ajuda de alguns teóricos para compreender o que é aprendizagem e possíveis formas de alcançar êxito na árdua tarefa de desenvolver um hábito novo nos educandos, como também a importância de buscar formas diversas para apresentar os conteúdos para que sejam agradáveis ao aluno.

Diante desta proposta, tomamos como base para a aplicação deste estudo as contribuições de (Almeida, 2010, as DCEs (Diretrizes Curriculares de língua estrangeira moderna) e o PCN (Parâmetros curriculares nacionais), que relatam os gêneros textuais como objetos de ensino: “A língua será tratada de forma dinâmica, por meio de leitura, de oralidade e de escrita que são as práticas que efetivam o discurso” (PARANÁ, 2008, p. 61). As DCEs têm como objetivo formar o sujeito para a cidadania e transformação social, cabendo a escola, e ao professor apresentar

¹ (G- UEL) catia-cacil@hotmail.com

² (CELEM/SEED) profizabel06@yahoo.com.br

conteúdos e trabalhar os mesmos de forma que o aluno consiga se apropriar dos conhecimentos necessários para exercer um papel ativo na sociedade.

A importância da leitura no aprimoramento da linguagem

Visando melhor aproveitamento dos temas ofertados em sala de aula, procuramos entender o que é aprendizagem e como ela se dá, segundo alguns teóricos podemos definir aprendizagem como sendo um processo de aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que pode ocorrer de diversas formas. Nós focaremos em como se dá esse processo numa aprendizagem significativa (quando a pessoa relaciona conhecimentos prévios com novos) através dos gêneros textuais, com alunos do segundo ano de espanhol (CELEM).

Em seus estudos Bakhtin nos revela que gêneros textuais são textos orais e escritos que são produzidos em estilos distintos, tornando-se amplamente importantes para o discurso e a escrita, por estar ligado a vida cultural e social de cada indivíduo.

É de acordo com nosso domínio dos gêneros que usamos com desembaraço, que descobrimos mais depressa e melhor nossa individualidade neles (quando isso nos é possível e útil), que refletimos, com maior agilidade, a situação irreproduzível da comunicação verbal, que realizamos, com o máximo de perfeição, o intuito discursivo que livremente concebemos. (BAKHTIN, 1997, p.304).

Neste sentido podemos concordar com (ALMEIDA, 2010) quando nos diz. “Trabalhar os gêneros textuais em sala de aula é uma excelente oportunidade de se lidar com a língua nos seus mais diversos usos do cotidiano”. Cabe ao professor escolher o texto a ser trabalhado e levar o aluno a ler e refletir sobre o mesmo, atribuindo significado, relacionando o que foi lido com a sua utilização cotidiana. Como orientam as DCEs.

No ato da seleção de textos, o docente precisa se preocupar com a qualidade do conteúdo dos textos escolhidos ao que se refere às informações, e verificar se estes instigam o aluno à pesquisa e à discussão. As características do gênero a que o texto pertence serão evidenciadas no desenvolvimento do trabalho pedagógico. Os elementos linguísticos-discursivos, neles presentes, serão analisados na medida em que colaborem para a compreensão dos mesmos. É importante, ainda, trabalhar com diversos gêneros discursivos – apresentando, também, diferentes graus de complexidade da estrutura linguística. (PARANÁ, 2008, p.62).

A diversidade de textos e grau de complexidade dos mesmos é algo a ser observado atentamente pelo professor, verificando a condição dos alunos para compreensão dos mesmos. Ao observar a sala de aula, o professor deve considerar a idade, desenvoltura social e leitura de mundo dos alunos, principalmente nas salas do CELEM, onde os alunos têm idades variadas, alguns inclusive com formação superior. Essa diversidade torna o papel do professor imprescindível, tanto na escolha dos textos quanto nas discussões originada dos mesmos, para conduzir de forma a reflexão. Cabe ao professor atuar como mediador deste processo, ajudando o aluno na compreensão

do texto, como também a produzir textos de forma concisa e criativa, envolvendo os alunos na temática. Como nos relata Almeida:

Vistos dessa forma, os gêneros textuais podem ser apreendidos como ferramentas indispensáveis de socialização, usados para compreender, expressar e interagir nas diferentes formas de comunicação social de que participamos. (ALMEIDA, 2010).

Uma experiência vivenciada por bolsistas do PIBID Espanhol UEL no CELEM

Antes de relatar nossa experiência, acho pertinente informar que somos bolsistas do PIBID Letras Espanhol da UEL (Universidade Estadual de Londrina), estamos exercendo a parte prática do projeto PIBID, no Colégio Estadual Marcelino Champagnat - Ensino Fundamental e Médio – CELEM (colégio de grande porte, localizado na região central da cidade de Londrina. Atende um público variado, de diversas regiões da cidade e de diferentes níveis sociais). Estamos sob a supervisão da professora Izabel, em contato com uma turma mista, com alunos da rede pública e membros da comunidade, com idade entre 13 e 65 anos, cursando o segundo ano do CELEM Espanhol. Ao observarmos os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) encontramos descrita a forma como se dá o processo de aprendizagem e que cada indivíduo traz consigo conhecimentos prévios aos quais faz relação entre o que conhece e o que esta aprendendo. Segundo os PCNs

Um dos procedimentos básicos de qualquer processo de aprendizagem é o relacionamento que o aluno faz do que quer aprender com aquilo que já sabe. Isso quer dizer que um dos processos centrais de construir conhecimento é baseado no conhecimento que o aluno já tem: a projeção dos conhecimentos que já possui no conhecimento novo, na tentativa de se aproximar do que vai aprender. (PARANÁ, 1998, p.32).

Ao trabalharmos o gênero “poema”, iniciamos verificando o que eles já conheciam sobre o tema, em seguida fizemos uma introdução conceituando o que é e quais suas características principais. Trabalhando assim, não só o conteúdo, mas a sua trajetória histórica e sua possível aplicação na atualidade, sempre partindo do que o aluno já conhece e aprofundando-se no tema, fazendo-o refletir sobre a realidade proposta no texto, (trabalhando a compreensão oral e escrita). A seguir fizemos a leitura de alguns poemas, onde cada aluno lia uma parte de forma que todos participassem da leitura, posteriormente, fazíamos a discussão ao final de cada poema, com a finalidade de trazer esclarecimento sobre diversas dúvidas que surgiam. Depois de internalizado as características principais do gênero, pedimos que construíssem um poema, onde contribuímos tirando dúvidas de vocabulário, o emprego do verbo no tempo correto de acordo com as dúvidas e anseios dos alunos. Sempre procurando trabalhar da forma mais descontraída possível, usando dinâmicas que ajudam a tornar a leitura agradável, tanto no texto trazido pelo professor ao iniciar o trabalho como ao ler a produção dos alunos. Pois como nos relata (ALMEIDA, 2010), “O objetivo é

não somente levar o aluno a reconhece às diversas modalidades de texto, mas levá-lo a escrever cada uma delas”.

Considerações Finais

Nossa experiência ainda esta em andamento, mesmo assim podemos afirmar que a contribuição do PIBID em sala de aula tem sido uma experiência valiosa tanto para nós bolsistas, quanto para os alunos do CELEM. Vivenciar o trabalho de um professor desde a busca por materiais atrativos e formas de apresentação do conteúdo enriquece a nossa formação. Propiciando uma bagagem especial para nossa pratica futura, desde o manejo em sala de aula até formas alternativas de trabalhar um mesmo conteúdo, ampliando a nossa visão do que é ser professor, qual a sua importância e a relevância social de um trabalho dedicado e responsável. Nesse sentido entendemos que o professor deverá estar preparado para enfrentar essa diversidade. Porem como o foco é aprendizagem vale constatar que o aprendizado de uma segunda língua trás o aumento de conhecimento sobre linguagem materna incluso, através de comparações que o aluno faz entre as duas línguas construindo significado no meio social onde participa através da relação que faz entre as duas.

259

Bibliografia:

ALMEIDA, Francisca Juliana Nobre de. **Trabalhando a Leitura Através dos Gêneros Textuais**. Fortaleza – CE 2010. Disponível em<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=4&ved=0CDkQFjAD&url=http%3A%2F%2Fwww.nead.fgf.edu.br%2Fnovos%2Fmaterial%2Fmonografias_portugues%2FFRANCISCA_JULIANA_NOBRE_DE_ALMEIDA.pdf&ei=iXbIU4b6AankASN84HYCw&usg=AFQjCNH_Mv91RrD1ou6X5LJV3TwpfdOrfw&sig2=NAq-L7uiKnF8qAsE9ra6g&bvm=bv.71198958,d.cWc> Acesso em 18/08/2014.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares de língua estrangeira moderna**. Curitiba, 2008

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira** / Secretaria de

Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em 18/08/2014.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria E. G. G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Coleção Ensino Superior)